

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA

NATÁLIA MEDEIROS DOS SANTOS

**METODOLOGIA ALTERNATIVA DE ENSINO NO PERÍODO DE PANDEMIA:
ANÁLISES E PERCEPÇÕES DO USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE
HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS/MA.**

CODÓ-MA
SETEMBRO/2024

NATÁLIA MEDEIROS DOS SANTOS

**METODOLOGIA ALTERNATIVA DE ENSINO NO PERÍODO DE PANDEMIA:
ANÁLISES E PERCEPÇÕES DO USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE
HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS/MA.**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau Licenciado em Ciências Humana/ História.

Orientadora: Edyene Moraes dos Santos

CODÓ

SETEMBRO/2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Natália Medeiros dos.

METODOLOGIA ALTERNATIVA DE ENSINO NO PERÍODO DE
PANDEMIA : aNÁLISES E PERCEPÇÕES DO USO DA TECNOLOGIA NO
ENSINO DE HISTÓRIA NO MUNICIPIO DE TIMBIRAS/MA / Natália
Medeiros dos Santos. - 2024.

32 f.

Orientador(a): Edyene Moraes dos Santos.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade
Federal do Maranhão, Codó, 2024.

1. Ensino Remoto. 2. Pandemia. 3. Educação. 4.
Ensino. 5. Desigualdade Digital. I. Santos, Edyene
Moraes dos. II. Título.

NATÁLIA MEDEIROS DOS SANTOS

**METODOLOGIA ALTERNATIVA DE ENSINO NO PERÍODO DE PANDEMIA:
ANÁLISES E PERCEPÇÕES DO USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE
HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS/MA.**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau Licenciado em Ciências Humana/ História.

Orientadora: Edyene Moraes dos Santos

Aprovada em 19/09/2024

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Edyene Moraes dos Santos
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Gonçalves da Costa
Examinadora 1

Prof.^a Dr.^a Suly Rose Pereira Pinheiro
Examinadora 2

CODO-MA

SETEMBRO/2024

DEDICATÓRIA

A minha família que é minha base, meu filho Nicollas Ryan dos Santos Gomes, minha mãe Ivonete Pinto Medeiros, meus irmãos Denílson Medeiros dos Santos, Lidiane Medeiros dos Santos Pinto, Odalia Medeiros dos Santos Silva e Maria Domingas Medeiros dos Santos. A meu pai querido, Ananias de Assis dos Santos (in memória), que nunca desistiu de nós, sempre lutou pela educação de seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me permitir viver esse momento, por sempre me dar força para enfrentar os desafios encontrados. Segundo minha família pelo estímulo e pelos conselhos para continuar essa jornada, em especial a minha mãe, Ivonete Pinto Medeiros e ao Meu Pai, Ananias de Assis dos Santos que sempre esteve comigo, nos momentos felizes e nos momentos tristes e sempre me dando um apoio necessário.

Ao meu irmão, Denílson Medeiros dos Santos que tenho uma imensa gratidão por sempre estar do meu lado desde a minha inscrição do curso, e até o final dele, onde sempre me aconselhou e incentivou a não desistir e agradeço também as minhas irmãs, Lidiane Medeiros, Maria Domingas Medeiros e Odalia Medeiros.

Aos meus amigos da UFMA principalmente do nosso grupo GV, contribuíram muito pelos meus aprendizados, amizade. A minha orientadora por não me abandonar e por ter entendido os momentos tristes que passei e por ter me dado espaço para concluir meu trabalho. Enfim aos meus professores pela total contribuição, pelos ensinamentos, paciência, e a todos que de alguma forma contribuíram ao longo do caminho que contribuíram para meu processo de formação.

METODOLOGIA ALTERNATIVA DE ENSINO NO PERÍODO DE PANDEMIA: Análises e percepções do uso da tecnologia no ensino de História no município de Timbiras/MA.

ALTERNATIVE TEACHING METHODOLOGY DURING THE PANDEMIC PERIOD: Analysis and perceptions of the use of Technology in teaching History in the municipality of Timbiras/MA.

Natália Medeiros dos Santos¹
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edyene Moraes dos Santos²

Resumo

O ensino remoto adotado durante a pandemia de COVID-19 expôs e aprofundou desigualdades pré-existentes no acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), especialmente em áreas rurais e menos favorecidas. Este trabalho problematiza as dificuldades enfrentadas por alunos e professores ao adaptar-se a esse novo formato de ensino, em um contexto marcado pela desigualdade digital. O estudo examina as implicações do ensino remoto emergencial no ensino de História em Timbiras, localizada no estado do Maranhão, com o objetivo principal desta pesquisa é analisar, por meio de questionários como a pandemia e a falta de tecnologia impactaram o desempenho dos estudantes. Ademais identificar os principais desafios e oportunidades do uso das TICs, compreender o impacto dessas ferramentas na prática pedagógica, e avaliar os efeitos das mudanças no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia é qualitativa, baseada em entrevistas com professores do município e análise documental das políticas educacionais implementadas durante a pandemia. A fundamentação teórica utiliza autores Freire (1996), que explora a educação como prática da liberdade, Vygotsky (1998), que enfatiza a importância da interação social no aprendizado, e entre outros autores, que explanam sobre a TICs, e o ensino de História.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Pandemia; Educação; Ensino; Desigualdade Digital

Abstract

Remote teaching adopted during the COVID-19 pandemic exposed and deepened pre-existing inequalities in access to Information and Communication Technologies (ICTs), especially in rural and less favored areas. This work problematizes the difficulties faced by students and teachers when adapting to this new teaching format, in a context marked by digital inequality. The study examines the implications of emergency remote teaching in History teaching in Timbiras, located in the state of Maranhão, the main objective of this research is to analyze, through questionnaires, how the pandemic and the lack of technology impacted student performance. Furthermore, with the aim of identifying the main challenges and opportunities in the use of ICTs, understanding the impact of these tools on pedagogical practice, and evaluating the effects changes in the teaching-learning

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas - História, UFMA/Campus Codó, e-mail: natalia.medeiros@discente.ufma.br.

² Prof.^a Doutora, docente do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas- História, UFMA/Campus Codó, e-mail: edyene.moraes@ufma.br.

process. The methodology is qualitative, based on interviews with teachers in the municipality and documentary analysis of educational policies implemented during the pandemic. The theoretical foundation uses authors Freire (1996), who explores education as a practice of freedom, Vygotsky (1998), who emphasizes the importance of social interaction in learning, and among other authors, who explain about ICTs, and the teaching of History.

Key Words: Remote Teaching; Pandemic; Education; Teaching; Digital Inequality

INTRODUÇÃO

Desde que a doença causada pelo Coronavírus (Covid-19) surgiu em dezembro de 2019, instaurou-se um verdadeiro tumulto global. A rápida propagação do vírus deixou as pessoas vulneráveis, desencadeando uma crise sanitária que transformou radicalmente a vida social, incluindo o cenário educacional. Nesse contexto de adaptação, as tecnologias emergiram como ferramentas essenciais, embora seu uso não fosse amplamente difundido nas instituições educacionais.

A metodologia adotada envolveu a realização de entrevistas com oito professores de história de escolas municipais, visando investigar os efeitos do cenário pandêmico no ambiente educacional local.

O ensino remoto se mostrou desfavorável para a maioria dos estudantes, devido a questões tecnológicas que prejudicaram a interação aluno-professor, reduzindo os debates e discussões na sala de aula virtual. Muitos estudantes, especialmente aqueles da zona rural, não possuíam acesso a dispositivos tecnológicos, como celulares, internet e computadores, acentuando as disparidades.

Destaca-se a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)³ na educação, ressaltando seu potencial para melhorar o desempenho dos alunos, desde que haja acesso e utilização adequados. As escolas desempenham um papel fundamental como espaços de encontro entre crianças de diferentes origens, enriquecendo o ambiente educacional.

O trabalho abordará, no primeiro tópico, as adaptações e inovações no ensino brasileiro, com foco na incorporação das TICs e nos desafios enfrentados durante a pandemia. Os tópicos subsequentes explorarão o impacto da pandemia nas escolas

³TIC ou TIC'S – Tecnologia da Informação e Comunicação é uma ferramenta que abrange todos os aspectos relacionados a tecnologias, um instrumento que engloba desde os dispositivos eletrônicos, redes de comunicação e sistemas de processamentos de dados.

municipais de Timbiras, destacando as nuances e complexidades das práticas pedagógicas e dos desafios emergenciais enfrentados pelos educadores.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender em profundidade as percepções e experiências dos professores de história sobre o uso da tecnologia no ensino durante a pandemia. A escolha pelo método qualitativo se justifica pela necessidade de explorar as nuances e complexidades das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados no contexto educacional emergencial.

Os participantes desta pesquisa foram oito professores de história, atuantes nas escolas municipais de Timbiras tais como, Lourdes Coelho, Mundoca Alvim, Alberto Abdallas, Aurea Alvim, e Manoel Burgos que lecionam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A seleção desses professores visou garantir uma amostra representativa das práticas pedagógicas e das realidades enfrentadas nas diversas escolas municipais da cidade. Durante a realização deste trabalho, alguns docentes aceitaram ser mencionados, enquanto outros preferiram manter a privacidade. Entre os que concordaram em participar, destaco o professor Antônio Francisco Meneses da Silva, que leciona na Escola Alberto Abdalla, e o professor Samuel de Oliveira Sales, da Escola CEF Lourdes Coelho. A contribuição dos professores participantes foi essencial para o desenvolvimento deste estudo. É importante também respeitar a decisão dos demais docentes que, por seus motivos, optaram por não serem citados, preservando assim sua privacidade.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário estruturado com cinco questões abertas e fechadas. As questões foram elaboradas para captar as percepções dos professores sobre as plataformas ou ferramentas tecnológicas consideradas mais eficazes para o ensino de história durante a pandemia; os principais benefícios percebidos do uso da tecnologia no ensino de história nesse período; os principais desafios enfrentados pelos alunos e professores no uso da tecnologia; o impacto da pandemia nas notas dos alunos na disciplina de história; e a opinião geral dos professores sobre se o uso da tecnologia trouxe mais benefícios ou desafios no contexto da pandemia.

Os questionários foram distribuídos aos professores participantes de maneira presencial, e cada professor teve tempo suficiente para refletir e responder às questões, garantindo respostas detalhadas e consideradas. Posteriormente, as respostas foram

coletadas e analisadas qualitativamente, buscando identificar padrões, e temas recorrentes que contribuíssem para uma compreensão aprofundada das questões investigadas.

A análise dos dados seguiu uma abordagem de análise de conteúdo, onde as respostas foram categorizadas e interpretadas com base nos temas emergentes. Esta análise permitiu identificar as percepções compartilhadas e os pontos de divergência entre os professores, proporcionando uma visão abrangente das realidades enfrentadas no ensino de história durante a pandemia. A metodologia adotada nesta pesquisa permitiu uma exploração detalhada das experiências dos professores, revelando tanto os benefícios quanto os desafios do uso da tecnologia no ensino de história em um contexto de crise sanitária global.

1.0. Início da pandemia e impacto inicial na educação

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu alertas de vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, República Popular da China. Esse vírus tratava-se de um novo tipo de cepa de coronavírus, que anteriormente nunca tinha sido identificada em seres humanos (Opas, 2021).

De acordo com os estudos de Brito et al. (2020), a pandemia da Covid-19 acometeu mais 100 países em cinco continentes no mundo todo, tendo impactos grandiosos na saúde e economia mundial, explanando problemas estruturais e assistenciais na saúde, principalmente no Brasil.

Para o enfrentamento da pandemia, tornou-se necessário o uso de medidas sanitárias e de biossegurança para evitar o contágio da doença. Dessa forma, as máscaras e álcool em gel tornaram-se itens indispensáveis na vida das pessoas.

A pandemia reforçou fortemente a desigualdade presente entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, uma vez que o enfrentamento da doença envolveu custos e uma maior sobrecarga aos sistemas de saúde, evidenciando inúmeras fragilidades dos sistemas.

De acordo com Francês et al. (2020), no Brasil o cenário pandêmico reforçou as inúmeras desigualdades sociais vividas no país, uma vez que as pessoas vivem em situações precárias de moradia e sem acesso a saneamento básico, o que impactou a realização do isolamento social de forma efetiva e o cumprimento das recomendações da OMS, pois até mesmo o acesso a água de qualidade é uma problemática enfrentada pelos brasileiros.

Ao pensar na área da educação, é importante compreender que nesse período a modalidade de ensino a distância foi amplamente disseminada, evidenciando a necessidade de professores e alunos se adaptarem com o uso de plataformas virtuais nas atividades pedagógicas (Barreto; Rocha, 2020).

Dessa forma, a educação em todo país passou a ser realizada no formato virtual, o que acabou desencadeando tensões e contradições, sobre as necessidades de cada aluno para que pudessem ter acesso às aulas, uma vez que nem todas as famílias possuíam equipamentos tecnológicos e acesso à internet (Martins, 2020).

Neste cenário de mudanças, o uso do ensino remoto seguiu as normatizações seguidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que já citava a possibilidade do ensino a distância nos casos emergenciais. Assim, os conselhos de educação se manifestaram para regular e amparar as escolas que optaram por seguir suas atividades de forma remota (Moreira, et al., 2021).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), com objetivo de atender as demandas no período da pandemia, emitiu em 18 de março de 2020 uma nota de esclarecimento sobre as implicações da pandemia da Covid-19 no fluxo do calendário escolar, onde citou a flexibilização das normas e parâmetros legais, evidenciando que as instituições de educação básica têm o poder de propor formas e estratégias para realização de dias e horas de trabalho escolar (Brasil, 2020a).

Em 28 de abril de 2020, o parecer do CNE nº 5, discorreu sobre a realização das atividades pedagógicas não presenciais caracterizadas pela mediação das tecnologias digitais ou não, podendo ser realizadas por programas de televisão, rádio, adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas, que poderiam ser distribuídos aos alunos e suas famílias. Essa normatização permitiu uma reorganização no calendário escolar dos estados e municípios do Brasil (Brasil, 2020). Entretanto de acordo com o decreto Nº 35.672, de 19 de março de 2020 declara o estado de calamidade no Estado do Maranhão.

Em suma, a pandemia de COVID-19 revelou e exacerbou desafios profundos na educação brasileira, evidenciando desigualdades preexistentes e impondo novos obstáculos à busca por uma educação inclusiva e de qualidade. As disparidades de acesso à tecnologia e aprofundamento das lacunas socioeconômicas entre estudantes tornaram-se mais evidentes, destacando a urgência de políticas públicas eficazes para enfrentar essas questões.

No entanto, também inspirou inovações e adaptações ágeis no ensino, mostrando a resiliência e a capacidade de resposta da comunidade educacional. À medida que avançamos, é crucial aprender com as lições dessa crise para fortalecer nosso sistema educacional, promovendo a equidade, a inclusão digital e a preparação para futuras emergências.

2.0. Adaptação e inovação no Ensino Brasileiro: A incorporação das TICs e o Desafio na Pandemia

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), muitas vezes utilizadas como sinônimo de Tecnologia da Informação (TI), englobam uma gama diversificada de meios técnicos que desempenham um papel fundamental na interação e na transmissão de informações. No âmbito educacional, as TICs têm sido empregadas de forma abrangente, permeando não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também diversas áreas de atividade, tais como indústria, comércio e pesquisa científica.

A crescente popularização da Internet desempenhou um papel crucial na ampliação de seu uso em diferentes setores, possibilitando avanços significativos em termos de comunicação, acesso à informação e educação. Nas escolas, a inserção de computadores e outras tecnologias propiciou uma nova dinâmica no ensino, proporcionando aos alunos maior facilidade de acesso a recursos educacionais e estimulando a inserção de ambientes virtuais de aprendizagem.

Além disso, é fundamental que os docentes busquem constantemente atualização e formação específica no uso pedagógico das TICs, a fim de potencializar sua aplicação em sala de aula.

Embora ofereçam inúmeras possibilidades para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, é importante reconhecer que sua eficácia depende, em grande parte, da habilidade dos educadores em adequar essas ferramentas de forma coesa e significativa ao currículo escolar. Assim, a formação continuada dos professores e a reflexão sobre práticas pedagógicas são aspectos essenciais para maximizar o potencial das TICs na educação.

Como destacado por Imbérnom (2010, p.36), "a introdução das TICs na educação representa um desafio significativo, exigindo uma revisão profunda das práticas pedagógicas e uma adaptação às demandas do mundo digital". Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino promovam um ambiente propício à inovação e

ao desenvolvimento de habilidades tecnológicas, capacitando tanto professores quanto alunos para enfrentar os desafios do século XXI.

Sobretudo, as TICs representam uma ferramenta fundamental no contexto educacional contemporâneo, possibilitando novas formas de aprendizagem e interação. Embora muitas escolas façam seu uso em atividades extracurriculares ou como complemento didático em algumas disciplinas, ainda há um vasto potencial a ser explorado.

Diante desse cenário, é fundamental repensar o papel das TICs no processo educativo e buscar formas inovadoras de integrá-las ao currículo escolar. Somente assim será possível aproveitar todo o potencial transformador das tecnologias digitais na promoção de uma educação de qualidade e adequada aos desafios do mundo contemporâneo.

Ademais, exploraremos a interação entre as TICs e o ensino no contexto da pandemia. Discutiremos as práticas docentes no cenário brasileiro e como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são fundamentais para a continuidade do processo educativo durante esse período desafiador.

Com o surto da Covid-19 provocada pelo Coronavírus, no início de 2020, caracterizando uma pandemia, acabou gerando inúmeras mudanças no modo de vida das pessoas, devido as medidas sanitárias e o distanciamento social. Dentro dessas mudanças no dia a dia humano, um dos setores mais afetados foi a área da educação, pois os alunos ficaram impossibilitados de frequentar o ambiente escolar (Paho, 2020).

No setor educacional, as atividades pedagógicas tiveram que ser suspensas, sendo replanejadas para continuar a partir de atividades remotas emergenciais, para que os alunos não fossem prejudicados no cumprimento do semestre letivo (Rondini; Pedro; Duarte, 2020).

Para compreender melhor esse cenário, é importante compreender que a Educação Remota Emergencial (ERE), difere da educação EAD, pois a ERE é realizada a partir de uma adaptação curricular temporária como uma estratégia para que as atividades acadêmicas de diversos cursos sejam realizadas, assim passa a envolver soluções de ensino totalmente remotas, que inicialmente foram planejadas para o modo presencial. Dessa forma, as atividades de ERE não possuem um caráter definitivo, devendo voltar ao regime presencial assim que a crise for encerrada (Hodges et al., 2020).

Já na Educação a Distância (EAD), o planejamento das atividades letivas desde a escolha da disciplina até a conclusão do curso, é totalmente adaptada ao ensino remoto,

devendo ter práticas pedagógicas organizadas para que os alunos realizem toda a grade curricular no formato online (Rodrigues, 2020).

Portanto, devido ao modelo ERE, os professores precisaram produzir conteúdo digital, para que os alunos conseguissem realizar as atividades educacionais, tendo que utilizar plataformas virtuais, aplicativos de mensagens, rádio e metodologias interativas que possibilitassem o aluno a realizar suas atividades pedagógicas e acadêmicas direto de suas casas, sem ter o contato presencial com os professores (Saldanha, 2020).

Saldanha (2020) destaca ainda que com a impossibilidade de aulas presenciais, criar caminho de aprendizagem foi a única solução viável para que o processo de ensino e aprendizagem não fosse totalmente paralisado. Os docentes tiveram que construir uma proximidade com seus alunos, priorizando a partir de suas metodologias, que a aprendizagem fosse de qualidade. Vale ressaltar que o ensino por meios digitais costumava ser atribuídos apenas para os adultos e não era comum ser destinados para as crianças.

Dessa forma, o ensino a distância ou remoto exigiu aos professores, alunos e famílias uma nova roupagem para a área educacional, provocando mudanças na rotina profissionais e no cotidiano dos alunos. Os pais passaram a se tornar a figura presencial mais próxima de um professor, tendo que auxiliar seus filhos durante as atividades enviadas pelos professores (Silva et al., 2022)

O ensino remoto envolve o uso de soluções para a produção de atividades, como, por exemplo, a produção de videoaulas que podem ser transmitidas por meio da televisão ou da internet [...] O objetivo principal deste, não é recriar um novo modelo educacional, mas sim, fornecer acesso temporário aos conteúdos educacionais de uma maneira que possa minimizar os impactos causados em decorrência do isolamento social nesse processo (Joye; Moreira; Rocha, 2020, p. 13).

Nesse cenário, a falta de equipamentos tecnológicos foi uma das grandes dificuldades enfrentadas pela escola, pois nem todas as famílias possuíam aparelho telefônico, ou tablets, notebooks, computadores e quando estes possuíam o aparelho, nem sempre tinha condições de ter acesso a rede móvel de internet (Valente, 2018). Assim, no caso específico do município de Timbiras, muitos professores tinham que imprimir as atividades e sair deixando as atividades nas residências dos alunos, o que acaba não sendo tão eficiente, pois os docentes não possuíam a oportunidade de explicar o assunto tratado nas atividades.

É importante ressaltar que essas medidas foram tomadas por professores de Timbiras pelo fato de muitos alunos não possuírem aparelhos eletrônicos e não terem

acesso à internet dificultou o ensino e esse método foi o mais conveniente perante a situação.

Vale ressaltar que para que a aula online seja de qualidade, é necessário que os professores utilizem maneiras de estimular a aprendizagem, com atividades educacionais estruturadas, que de fato envolva o aluno durante todo o processo. Muitas vezes entregar as atividades na residência não era uma ação tão eficiente para a aprendizagem, porém era a única maneira viável de alunos que não possuíam acesso a meios tecnológicos poderem participar do processo de ensino (Cruz; Borges; Nogueira, 2020).

Dessa forma, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tornaram-se grandes aliadas para os professores, uma vez que possibilitaram a construção de uma aprendizagem mais intuitiva⁴. Sobre isso, Silva et al., (2022) destaca que,

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação Digital visam atingir a compreensão dos conteúdos pelo aluno de forma mais intuitiva. O processo de ensino-aprendizagem mais intuitivo torna-se também mais fluido e mais palpável à realidade do aluno, a visualização do processo (Silva et al., 2022, p. 03)

Assim, destaca-se que a relação entre tecnologia e educação não foi uma tarefa simples, exigindo a toda comunidade escolar romper barreiras entre o convencional e o contemporâneo.

Em um estudo realizado pelos autores Andreza et al. (2020), notou-se que a educação foi extremamente afetada durante o período pandêmico, onde cerca de 40,5% dos entrevistados pelos autores, afirmaram ter um desempenho ruim no formato online de ensino, devido às dificuldades acesso às ferramentas tecnológicas, acesso à internet e falta de habilidade ao utilizar as ferramentas.

Nesse cenário, os alunos não se sentiam motivados para realizar as atividades escolares, trazendo prejuízos e um alto número de reprovações em disciplinas (Vieira et al., 2020). Pensar sobre isso, reflete como o contato presencial possibilita um maior engajamento dos alunos em sala de aula, possibilitando que eles se reconheçam como transformadores de sua realidade.

Com a pandemia, ocorreu também um agravamento nos problemas emocionais, devido ao distanciamento social, então sem a interação presencial, os alunos não se sentiam envolvidos ou com a mesma emoção de estarem em sala de aula interagindo com colegas e professores.

⁴ Significa a capacidade de aprender algo subitamente sem a necessidade de raciocínio lógico consciente ou analítico.

Outra dificuldade encontrada é a adaptação da família aos novos modelos de ensino: remoto, híbrido ou presencial seguindo os protocolos de biossegurança. O abalo na estrutura familiar foi tão grande que muitos pais necessitaram trocar seus/suas filhos/as de escolas e transferindo a responsabilidade de ajudar nos seus estudos para terceiros, cujas pessoas nem sempre são qualificadas, logo estas famílias viram sua rotina de trabalho mudar e conseqüentemente mudou a rotina no âmbito familiar. (Junior; Sousa, 2021).

As aulas passaram a ser ministradas em vídeos, conferências online, lives, áudios e imagens, sem haver um planejamento sobre qual ferramenta é mais eficaz para cada grupo ou faixa etária, gerando em muitos casos um ensino maçante e unidirecional. E esse fator, não é responsabilidade exclusiva dos professores, uma vez que dificilmente o governo investiu nos professores para se capacitarem no uso das TICs em sala de aula (Silva, 2021).

Por conseguinte, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) foram a base para o docente na realização das atividades pedagógicas, para isso recursos, como: WhatsApp, Google Hangout Meet, Skype, Microsoft Teams, foram utilizados.

Lives foram outro ponto que se destacaram durante a pandemia. Surgiu, como ferramentas de debates, aquisição de conhecimentos e até mesmo lazer. Por meio de transmissões síncronas (aquela que ocorrem em tempo real) com conteúdo em forma de vídeo online, podendo ser individuais ou coletivas, tendo interação direta em várias plataformas e redes sociais. No meio acadêmico, reconfiguram o ciberespaço, eventos científicos, como: conferências, palestras, rodas de conversa, encontros de grupo de pesquisa, aulas, entrevistas, etc. (Santos, 2020).

No entanto, também tem seu aspecto de assíncrona (acesso não simultâneo), já que podem ser gravadas e disponibilizadas em diferentes plataformas. Esse armazenamento em suporte digital, a torna um “artefato curricular” e/ou cultural, pois se pode reutilizá-las em aulas, cursos e/ou momentos de estudo.

2.1. Repensando a prática docente no processo de Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem assume diversas facetas, com a educação desempenhando um papel crucial na transformação tanto dos indivíduos quanto do mundo ao seu redor. Nessa perspectiva, o objetivo primordial do ensino e aprendizado é a formação integral do aluno, capacitando-o para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

A escola desempenha um papel fundamental nesse contexto, não apenas ensinando os alunos a lerem e escrever, mas também contribuindo para sua formação cidadã e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O papel do professor é essencial nesse processo, mediando o conhecimento de forma objetiva e incentivando a reflexão e a construção de uma nova visão de mundo.

O processo de aprendizagem envolve não apenas a escola, mas também a família, as interações entre docentes e alunos, e uma série de fatores que contribuem para a formação dos educandos.

A evolução do aprendizado é notável, e cada indivíduo aprende de maneira única. Nesse contexto, cabe ao professor mediar o conhecimento prévio do aluno e promover uma conexão significativa entre os conteúdos curriculares e a realidade do estudante.

Piaget defende a abstração reflexiva como um processo fundamental para a construção do conhecimento, enfatizando a importância de problematizar e compreender as ações realizadas.

Enquanto Piaget enfatiza o desenvolvimento individual do aluno, Vygotsky (1998) destaca a importância das interações sociais e das trocas mútuas para o aprendizado. Para Vygotsky, o problema do ensino reside na falta de renovação das práticas pedagógicas e na ausência de problematização por parte dos professores.

De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado resulta da interação entre o conhecimento prévio do aluno e os novos conceitos apresentados pelo professor, gerando um processo de transformação.

Vygotsky (1998) descreve dois tipos de desenvolvimento do aluno: o real, representado pelo conhecimento já adquirido, e o iminente, que se refere aos problemas solucionáveis com o auxílio de pessoas mais experientes. Ele ressalta que a zona de desenvolvimento proximal é construída por meio da aprendizagem, destacando a importância das relações interpessoais para a aquisição de conhecimento.

Durante a observação em sala de aula, é evidente que o professor precisa considerar uma variedade de fatores para garantir um ensino de qualidade, adaptando-se às diferentes formas de aprendizado dos alunos. Intervenções pedagógicas frequentes visam superar as dificuldades individuais, priorizando o desenvolvimento integral do aluno.

O ensino eficaz requer mais do que práticas mecânicas; o professor deve ser um facilitador do conhecimento, incentivando a reflexão e a resolução de problemas.

Para se adequar às demandas da sociedade contemporânea, é essencial que os professores se reinventem constantemente, incorporando novas tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras. A educação deve ir além da transmissão de conhecimento, promovendo a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.

A sociedade contemporânea exige uma educação transformadora, capaz de preparar os alunos para os desafios do mundo atual. Tânia Zagury ressalta que o desempenho dos alunos está diretamente relacionado ao trabalho docente, enfatizando a importância da inovação e da reflexão constante sobre as práticas educacionais.

Diante desse contexto, é crucial repensar a forma como a educação é conduzida nas escolas brasileiras, priorizando práticas construtivas que promovam uma transformação efetiva no processo de ensino e aprendizagem. É necessário que os professores atuem como agentes de mudança, estimulando o desenvolvimento integral dos alunos e preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

2.2. O ensino-aprendizagem por meio das TICS

A introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar impulsiona o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, bem como da aprendizagem colaborativa, ao possibilitar a realização de atividades interativas. Além disso, as TICs oferecem aos estudantes a oportunidade de desafiar convenções, descobrir novos padrões de relacionamento, improvisar e até mesmo agregar novos elementos a trabalhos existentes, tornando-os mais inovadores e distintos.

Essas tecnologias permitem que os alunos construam seus conhecimentos por meio da comunicação e interação com um mundo diversificado, no qual não existem barreiras geográficas ou culturais, e a troca de conhecimentos e experiências é constante.

Assim, as TICs atuam como impulsionadoras e recursos dinâmicos na educação, desde que sejam adequadamente utilizadas por educadores e alunos, promovendo a intensificação e aprimoramento das práticas pedagógicas tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Na sociedade contemporânea, em que muitas vezes a automação substitui o trabalho humano, é crucial que as pessoas cultivem a criatividade e gerem boas ideias. Em uma era dominada pela informação e comunicação, torna-se essencial que as pessoas sejam capazes de discernir.

Portanto, é fundamental superar o antigo modelo pedagógico e avançar para além da simples incorporação do novo (tecnologia) ao antigo. Nesse sentido, a inserção das TICs no ambiente educacional depende primordialmente da formação dos professores em uma abordagem que busque transformar o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador, com o apoio das tecnologias disponíveis.

Quando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são integradas a uma abordagem formativa que valoriza os conhecimentos trazidos pelo aluno e os conecta aos conteúdos escolares, tornam-se ferramentas essenciais na construção do conhecimento. Além disso, facilitam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, proporcionando uma maior fluência na comunicação e permitindo que os alunos construam e compartilhem conhecimentos, transformando-se em indivíduos democráticos que reconhecem e valorizam as competências individuais.

Para que os recursos tecnológicos sejam efetivamente incorporados ao ambiente escolar, é fundamental que alunos e professores os utilizem de maneira adequada. Nesse sentido, a formação e atualização dos professores desempenham um papel crucial, garantindo que a tecnologia seja integrada ao currículo escolar de forma integral, e não apenas como um complemento ou ferramenta secundária. É necessário pensar em como inseri-la de maneira permanente na rotina educacional, desenvolvendo conteúdos inovadores que explorem todo o potencial dessas tecnologias.

A integração das TICs deve contribuir para transformar a escola em um ambiente democrático e promotor de ações educativas que transcendam os limites da sala de aula. Isso envolve instigar os alunos a enxergar o mundo para além dos muros da escola, respeitando sempre as diferentes perspectivas e princípios dos outros. O professor, por sua vez, deve ser capaz de reconhecer as diversas formas de pensamento e as curiosidades dos alunos, sem impor sua própria visão de mundo.

O uso da informática na educação implica em novas formas de comunicação, pensamento e ensino/aprendizagem, auxiliando aqueles que estão com dificuldades de aprendizagem. É importante compreender que a informática na escola não deve ser limitada a uma disciplina curricular específica, mas sim vista como um recurso para integrar os conteúdos curriculares. Seu objetivo vai além do ensino de técnicas de digitação e conceitos básicos de computação, abrindo um leque de oportunidades a ser explorado por alunos e professores.

Vieira (2011) destaca duas abordagens para o uso das TICs: a primeira é o uso pelo professor para instruir os alunos, enquanto a segunda envolve criar condições para

que os alunos expressem seus pensamentos, reconstruam-nos e os materializem por meio de novas linguagens. Nesse processo, os alunos são desafiados a transformar informações em conhecimento prático para a vida, como ressalta Vieira:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (Vieira, 2011, p. 4).

Acreditamos que a mera implantação de laboratórios de informática nas escolas não é suficiente para promover uma verdadeira revolução na qualidade da educação no Brasil. É crucial que todos os membros da comunidade escolar, incluindo os pais, assumam um papel ativo nesse processo de transformação.

Vivemos em uma era em que o mundo dispõe de inúmeras inovações tecnológicas que podem ser utilizadas em sala de aula. Isso está em total sintonia com uma sociedade baseada na informação e no conhecimento. Por meio dessas ferramentas, temos acesso virtual a uma variedade infinita de informações, independentemente de nossa localização ou momento. Esse avanço tecnológico trouxe benefícios significativos em diversas áreas, como avanço científico, educação, comunicação, entretenimento, processamento de dados e expansão do conhecimento.

É inegável que a aprendizagem mediada pelo computador está gerando transformações profundas no processo de construção do conhecimento. Anteriormente, as principais fontes de informação eram a sala de aula, o professor e os livros didáticos. Hoje, os alunos têm a oportunidade de explorar uma variedade de espaços virtuais de informação, o que lhes permite enviar, receber e armazenar dados de forma virtual.

Nesse sentido, o computador e outras tecnologias são considerados recursos essenciais, e saber utilizá-los adequadamente é uma habilidade fundamental para a empregabilidade, o conhecimento e a integração na cultura contemporânea. No entanto, para que isso ocorra de maneira eficaz, é necessário um engajamento amplo e contínuo de toda a comunidade escolar, bem como um redirecionamento dos papéis tradicionais dos pais, professores e demais atores envolvidos no processo educacional.

2.3. Explorando as diversas facetas das TICs: Novas perspectivas de uso tecnológico

A utilização da tecnologia pode abranger uma ampla gama de competências: ela pode servir como um espaço para novas práticas e textos, ser objeto de discussão e estar presente nas escolas como uma ferramenta de ensino. A tecnologia pode ser vista como uma ferramenta repleta de recursos informativos aos quais os alunos podem recorrer continuamente, tornando-se assim um espaço de busca por informações. Ao ser utilizada como meio de ensino, ou seja, com o propósito de transmitir conhecimento, a tecnologia possibilita o acesso a informações específicas e auxilia nos conteúdos mais acessíveis e compreensíveis para o aluno. Conforme destacado por Masetto:

As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos (Masetto et al, 2006, p. 153).

A concepção da tecnologia como meio para novas práticas e textos refere-se a uma abordagem que não a considera apenas como uma ferramenta para realizar tarefas antigas. Com as novas tecnologias, surgem novos tipos de textos e práticas comunicativas. Nesse contexto, Miranda destaca que uma das dificuldades na integração das TICs na sala de aula reside no fato de que:

Alguns professores têm uma concepção romântica sobre os processos que determinam a aprendizagem e a construção de conhecimento e concomitantemente do uso das tecnologias no ato de ensinar e aprender. Pensam que é suficiente colocar os computadores com algum software ligados à internet nas salas de aula que os alunos vão aprender e as práticas vão alterar (Miranda, 2007, p. 44).

O docente tem o papel de incentivar a produção desses conteúdos, contextualizando-os com os ambientes onde são criados, promovendo assim uma participação crítica nas plataformas digitais por meio da utilização de recursos e ferramentas adequadas. Encorajar os alunos a explorarem esses recursos para criar conteúdo pode ser altamente motivador, além de oferecer uma excelente oportunidade para discutir novas formas de linguagem e narrativa.

O emprego da tecnologia na escola muitas vezes se limita à pesquisa escolar, o que não seria um problema se houvesse uma orientação adequada para os alunos sobre a importância de fontes confiáveis, a habilidade de sintetizar informações de diversas fontes em um único texto, a capacidade de parafrasear e citar corretamente fontes, promovendo a autoria embasada em referências sólidas, em vez de simplesmente copiar e colar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo proposto pelo Ministério da Educação, que "define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (Brasil, 2018, p. 07), tem como objetivo evidenciar e integrar a cultura digital no contexto educacional, conforme explicitado a seguir:

Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão "garantidos" de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades (Brasil, 2018, p. 66).

Neste cenário em constante transformação, a tecnologia se posiciona não apenas como um meio, mas como o próprio ambiente onde diversas práticas emergem, se desenvolvem e se difundem. Dessa forma, a responsabilidade da escola é promover uma abordagem que habilite os alunos a navegarem nesse universo digital, tanto do ponto de vista ético, estético e político. É fundamental refletir sobre o conteúdo que é compartilhado online, discernindo entre o que é confiável e o que não é.

A diversidade de gêneros presentes na comunicação digital também deve ser considerada, pois há uma variedade de formas de socializar informações. Nesse sentido, é crucial "analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade" (Brasil, 2018, p. 70). Portanto, é imperativo que a escola não se restrinja a reproduzir práticas da cultura digital, mas sim que incorpore essas práticas como objeto de reflexão, capacitando os alunos a expressarem suas vozes de forma informada e crítica.

A presença da tecnologia na escola também se manifesta como um tema de discussão, promovendo reflexões sobre "as mudanças ocorridas em diversas áreas de atividade devido ao avanço das tecnologias de comunicação e informação, ao uso de hipertexto e hipermídia⁵ e ao surgimento da web 2.0" (Brasil, 2018, p. 70). Nesse sentido, é essencial que o professor oriente os alunos na compreensão e análise das ações e dos diferentes tipos de textos que circulam nas plataformas digitais, auxiliando-os na formação de um olhar crítico sobre o assunto.

⁵ Hipertexto está associado as tecnologias da informação, ou seja, é uma forma de escrita e faz referência a escrita eletrônica ou leitura não linear. Hipermídia possibilita conectar diferentes tipos de informação tais como (gráficos, vídeo, áudio, texto), de uma rede em ligação não linear.

Ao fomentar debates e análises sobre o que é apropriado ou não para ser compartilhado, especialmente em redes sociais, o educador estará contribuindo para a reflexão e conscientização dos alunos em relação à distinção entre o público e o privado.

A viralização de conteúdos/publicações fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si. Nesse contexto, torna-se menos importante checar/verificar se algo aconteceu do que simplesmente acreditar que aconteceu (já que isso vai ao encontro da própria opinião ou perspectiva). As fronteiras entre o público e o privado estão sendo recolocadas. Não se trata de querer impor a tradição a qualquer custo, mas de refletir sobre as redefinições desses limites e de desenvolver habilidades para esse trato, inclusive refletindo sobre questões envolvendo o excesso de exposição nas redes sociais (Brasil, 2018, p. 66).

Portanto, a simples disponibilidade de plataformas como o YouTube e outros espaços online não justifica a publicação indiscriminada de vídeos sem reflexão, elaboração ou edição.

Em nome da liberdade de expressão, não se pode dizer qualquer coisa em qualquer situação. Se, potencialmente, a internet seria o lugar para a divergência e o diferente circularem, na prática, a maioria das interações se dá em diferentes bolhas, em que o outro é parecido e pensa de forma semelhante. Assim, compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a diversidade, com a diferença (Brasil, 2018, p. 66).

Além disso, é importante promover reflexões sobre o propósito do registro fotográfico, questionando o significado por trás de cada imagem capturada e o impacto que ela pode ter.

Apesar da ênfase na interação nas redes sociais, é relevante considerar a frequente divulgação de diversos tipos de conteúdo, interações como curtidas, comentários, compartilhamentos de informações e a edição dessas informações. Esses são modos contemporâneos de utilizar a tecnologia, os quais a escola também deve abordar em seu contexto educacional.

Essas práticas não são necessariamente adquiridas fora do ambiente escolar, portanto, torna-se crucial integrar a aprendizagem ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de maneira contextualizada. É fundamental que a escola redefina o significado dessas práticas facilitadas pelo amplo acesso às novas tecnologias, assumindo o papel de orientadora nesse processo de ressignificação.

É preciso reconhecer que a simples disponibilidade das ferramentas tecnológicas não garante uma compreensão plena de sua utilização. Assim, a escola deve assumir o desafio de não apenas oferecer acesso às TICs, mas também desenvolver competências

críticas e reflexivas nos alunos, capacitando-os a fazer uso responsável e significativo dessas tecnologias.

3.0. Eficácia das ferramentas tecnológicas e impactos no ensino de História durante a pandemia: percepções dos professores do Município de Timbiras

Como já dito, a pandemia de COVID-19 forçou uma rápida e massiva transição para o ensino remoto, impactando significativamente todos os níveis de educação. Esta mudança abrupta trouxe à tona uma série de desafios e oportunidades no uso de tecnologias educacionais. A primeira pergunta, visa analisar a eficácia das plataformas tecnológicas no ensino de história durante a pandemia, bem como os principais benefícios percebidos pelos professores de história da rede municipal de Timbiras, Estado do Maranhão, como já mencionado acima no total foram oito docentes que concederam essas entrevistas, alguns não quiseram ser mencionados e outros aceitaram como é o caso do professor Antônio Francisco Meneses da Silva, que leciona na escola Alberto Abdalla e o professor Samuel de Oliveira Sales, que leciona na Escola CEF Lourdes Coelho.

1. Quais plataformas ou ferramentas tecnológicas você acredita que foram mais eficazes para o ensino de história durante a pandemia?

- (A) Plataformas de videoconferência (ex: Zoom, Google Meet).
- (B) Plataformas de aprendizagem online (ex: Moodle, Canvas).
- (C) Redes sociais (ex: Facebook, Instagram).
- (D) Outras (por favor, especifique).

Um dos principais desafios foi a disparidade no acesso à tecnologia. Enquanto alguns alunos tinham acesso a dispositivos e internet de qualidade, outros enfrentavam dificuldades devido à falta de infraestrutura ou recursos financeiros limitados. Essa desigualdade acentuou as disparidades educacionais, criando uma lacuna digital que afetou negativamente a participação dos alunos nas atividades escolares.

Além disso, a adaptação às novas ferramentas tecnológicas foi um desafio para muitos alunos e professores. Embora a maioria tenha conseguido se familiarizar com plataformas de videoconferência e sistemas de gestão de aprendizado, alguns ainda lutavam com a curva de aprendizado, o que afetava sua eficácia no ensino e aprendizado. Freire (1996) argumenta que a educação deve ser uma prática de liberdade, mas a falta de habilidades técnicas e a necessidade de adaptação rápida podem ter limitado essa liberdade no contexto do ensino remoto.

A grande maioria dos professores, identificou as plataformas de videoconferência, como Zoom e Google Meet, como as mais eficazes para o ensino de história durante a pandemia. Com sete professores destacando essas ferramentas, fica claro que a capacidade de simular um ambiente de sala de aula, facilitando a interação em tempo real, foi crucial. As plataformas de videoconferência permitiram que os professores mantivessem um contato direto e imediato com seus alunos, possibilitando debates ao vivo, discussões em grupo e uma sensação de proximidade que mitigou a sensação de isolamento imposta pelo distanciamento social. Por exemplo, um professor pode utilizar o Zoom para organizar um debate sobre um evento histórico, promovendo uma interação rica e imediata entre os alunos, algo difícil de replicar em plataformas assíncronas. Essa preferência está alinhada com a literatura existente. Segundo Souza (2020), a interação síncrona através de videoconferências cria um ambiente de aprendizado mais envolvente e dinâmico, permitindo feedback imediato e a capacidade de ajustar o ensino com base na resposta dos alunos.

Em contraste, plataformas de aprendizagem online como Moodle e Canva não foram mencionadas como eficazes por nenhum professor. Esse resultado é surpreendente, dado que essas plataformas oferecem uma vasta gama de recursos educacionais e ferramentas de gestão de aprendizado. No entanto, pode-se inferir que a falta de familiaridade ou dificuldades técnicas associadas ao uso dessas ferramentas durante uma transição tão abrupta podem ter limitado perceber sua eficácia. Além disso, a necessidade de uma adaptação rápida às novas formas de ensino pode ter levado os professores a preferirem ferramentas mais intuitivas e de fácil acesso, como as plataformas de videoconferência. Embora essas plataformas permitam a organização de materiais didáticos, fóruns de discussão e quizzes automáticos, a curva de aprendizado para utilizá-las efetivamente pode ter sido um impeditivo, especialmente em um momento que exigia respostas rápidas e soluções práticas. De acordo com Aureliano e Queiroz (2023), as plataformas de aprendizagem online têm um potencial transformador, mas exigem um investimento significativo em tempo e treinamento para serem utilizadas de forma eficaz. Isso pode explicar por que, durante a pandemia, os professores preferiram ferramentas que oferecessem soluções mais imediatas e menos complexas.

As redes sociais, como Facebook e Instagram, também não foram consideradas eficazes por nenhum dos professores. Embora essas plataformas sejam amplamente utilizadas para comunicação e compartilhamento de informações, sua estrutura não é adequada para um ensino formal e sistemático. Lévy (2010) destaca que, embora as redes

sociais possam complementar o ensino e oferecer novas formas de engajamento, elas não substituem as plataformas educacionais dedicadas que são projetadas para suportar o gerenciamento de aulas e o acompanhamento do progresso dos alunos de forma estruturada.

Sem acesso adequado à tecnologia e à internet, os alunos mais vulneráveis são abandonados, exacerbando as desigualdades existentes e limitando suas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Nessa perspectiva, vejamos a seguir, o que podemos visualizar de forma positiva, o uso da tecnologia.

2. Na sua percepção, quais foram os principais benefícios do uso da tecnologia no ensino de história durante a pandemia?

- (A) Maior acesso ao conteúdo e recursos educacionais.
- (B) Possibilidade de interação e colaboração entre alunos e professores.
- (C) Flexibilidade no horário e local de estudo.
- (D) Outros (por favor, especifique).

A segunda questão do questionário explorou os principais benefícios percebidos no uso da tecnologia para o ensino de história durante a pandemia. Dois professores destacaram o maior acesso ao conteúdo e recursos educacionais como um benefício significativo. A tecnologia possibilitou o acesso a uma ampla gama de materiais online, incluindo vídeos, documentários e fontes primárias digitalizadas, enriquecendo a experiência de aprendizado dos alunos. Por exemplo, o uso de plataformas como YouTube para assistir a documentários históricos ou a exploração de arquivos digitalizados proporcionou uma compreensão mais profunda e diversificada dos tópicos estudados. Conforme afirma Moran (2020), a internet oferece um repositório quase infinito de materiais educativos, permitindo que os alunos acessem informações e recursos que complementam e ampliam o currículo tradicional. Dessa maneira, percebe-se que a influência digital, contribuiu de certa maneira para uma evolução nas mais diversas áreas.

Seguindo, cinco professores⁶ apontaram a possibilidade de interação e colaboração entre alunos e professores como o principal benefício. Ferramentas como Google Docs permitiram a colaboração em tempo real, onde alunos puderam trabalhar juntos em projetos de pesquisa, compartilhando e editando documentos simultaneamente. Esse tipo de interação colaborativa é fundamental para o ensino de história, que frequentemente se beneficia de discussões em grupo e debates. Nesse sentido Kenski

⁶ Os professores participantes solicitaram que seus nomes não fossem mencionados neste estudo, apenas no questionário que foi respondido.

(2003), relata que a colaboração mediada por tecnologias digitais pode enriquecer o processo de aprendizado, promovendo uma troca ativa de ideias e a construção coletiva do conhecimento. Assim, as plataformas de videoconferência também facilitaram essas interações, permitindo que os alunos participassem de debates e discussões em grupo, replicando, de certa forma, o ambiente da sala de aula física.

Curiosamente, nenhum professor mencionou a flexibilidade de horário e local como um benefício significativo. Isso sugere que, para o ensino de história, a estrutura e a regularidade das aulas síncronas eram mais valorizadas do que a flexibilidade. A necessidade de orientação direta e a natureza interativa das aulas de história, que se beneficiam de discussões em grupo e debates imediatos, parecem ter sido mais bem atendidas em um formato mais estruturado e menos flexível.

Um professor ressaltou que as tecnologias ainda não surtem o efeito desejado devido às limitações do público-alvo. Esse ponto destaca a disparidade no acesso à tecnologia e a necessidade de maior inclusão digital. A falta de acesso igualitário às ferramentas tecnológicas continua sendo um desafio significativo, impedindo que todos os alunos se beneficiem plenamente das inovações no ensino.

Programas de inclusão digital e investimentos em infraestrutura são cruciais para superar essas barreiras e garantir que a tecnologia possa realmente cumprir seu potencial educativo, e nesse sentido Pretto e Bonilla (2022) já ressaltam em seu trabalho que a inclusão digital é um desafio crucial para a educação contemporânea, pois sem acesso equitativo à tecnologia, os alunos mais vulneráveis são “deixados para trás”. Ou seja, a pandemia evidenciou tanto o potencial quanto as limitações das ferramentas tecnológicas no ensino de história. As plataformas de videoconferência emergiram como as mais eficazes, principalmente devido à sua capacidade de facilitar a interação e a colaboração em tempo real. No entanto, a inclusão digital e o acesso desigual às tecnologias permanecem desafios significativos.

Enquanto a tecnologia pode enriquecer o acesso a recursos educacionais e facilitar a colaboração, a eficácia dessas ferramentas é limitada pelas desigualdades no acesso. A análise das respostas dos professores aponta para a necessidade de políticas públicas e iniciativas que garantam um acesso mais equitativo às tecnologias educacionais, promovendo uma educação de qualidade para todos, independentemente de suas condições socioeconômicas. A questão da desigualdade no acesso à tecnologia é um aspecto crítico que precisa ser abordado. A pandemia não só revelou essa divisão, mas

também a ampliou, mostrando que a educação digital deve ser acompanhada por medidas que garantam a inclusão de todos os estudantes.

3. Quais foram os principais desafios enfrentados pelos alunos e professores no uso da tecnologia para o ensino de história durante a pandemia?

- (A) Dificuldades de acesso à internet ou dispositivos tecnológicos adequados.
- (B) Falta de habilidades técnicas para utilizar as ferramentas tecnológicas.
- (C) Dificuldade em manter a motivação e o engajamento dos alunos.

A terceira questão do questionário revelou um dos desafios mais proeminentes enfrentados durante a pandemia: a dificuldade de acesso à internet ou a dispositivos tecnológicos adequados. Seis dos oito professores apontaram essa questão como crítica, destacando a disparidade no acesso às tecnologias digitais entre os alunos. Enquanto alguns estudantes tinham acesso a dispositivos como computadores, tablets e internet de alta velocidade, outros enfrentavam dificuldades devido à falta de infraestrutura tecnológica em suas comunidades ou recursos financeiros limitados para adquirir equipamentos adequados. Essa disparidade exacerbou as desigualdades educacionais preexistentes, com alunos de áreas mais rurais ou economicamente desfavorecidas enfrentando maiores obstáculos no acesso ao conteúdo educacional e na participação em atividades online.

Isso evidencia a urgência de iniciativas governamentais que visem a inclusão digital e a melhoria da infraestrutura tecnológica em todo o país. A falta de acesso a ferramentas tecnológicas adequadas não só prejudicou o desempenho acadêmico dos alunos, mas também evidenciou a desigualdade socioeconômica que persiste em muitas regiões.

Nenhum dos professores identificou a falta de habilidades técnicas para utilizar as ferramentas tecnológicas como um grande desafio. Isso sugere que, embora alguns alunos possam ter enfrentado dificuldades iniciais na adaptação ao ensino remoto, a curva de aprendizado foi relativamente suave para a maioria. Essa adaptação rápida pode ser atribuída à necessidade urgente e à pressão para adquirir habilidades técnicas básicas durante a pandemia, levando tanto professores quanto alunos a se familiarizarem com plataformas de videoconferência, sistemas de gestão de aprendizado e outras ferramentas digitais essenciais para o ensino remoto. Barros (2020), então destaca que pandemia acelerou a curva de aprendizado tecnológico, exigindo uma adaptação rápida e eficaz tanto de professores quanto de alunos.

Dois professores apontaram essa questão como relevante, ressaltando os desafios emocionais e psicológicos enfrentados pelos alunos durante a pandemia. O isolamento social, o estresse causado pela incerteza e a monotonia do aprendizado online contribuíram para uma diminuição do entusiasmo e do comprometimento dos alunos com suas atividades escolares. Além disso, a falta de interação presencial com colegas e professores limitou as oportunidades de discussão e colaboração, elementos essenciais para o aprendizado eficaz da história. Como destaca Matos e Espinola (2022), a interação social é um componente crucial do processo educativo, e sua ausência durante o ensino remoto impactou negativamente o engajamento dos alunos. Nesse sentido, para mitigar esses desafios, os professores tiveram que desenvolver estratégias criativas para manter os alunos engajados, incluindo atividades interativas e projetos colaborativos.

A utilização de métodos pedagógicos inovadores, como o ensino baseado em projetos e o uso de plataformas de gamificação, ajudou a promover um maior envolvimento dos alunos. Segundo Turci; Vanin, Takeda, (2023, p. 3), " é de extrema importância a busca por novos métodos de ensino que contribuam com situações dentro de um ensino online". Seguindo, na quarta questão, visamos analisar o desempenho das notas dos alunos.

4. De que modo a pandemia afetou as notas dos alunos na disciplina de história?

(A) Houve uma queda significativa nas notas dos alunos devido às dificuldades de adaptação ao ensino remoto.

(B) As notas dos alunos permaneceram estáveis, pois eles conseguiram se adaptar bem ao ensino online.

(C) Alguns alunos apresentaram um desempenho melhor nas notas, aproveitando as oportunidades de aprendizado online.

(D) As notas dos alunos variaram dependendo do nível de suporte e recursos disponíveis em suas casas durante a pandemia.

(E) As notas dos alunos foram afetadas de forma irregular, com alguns alunos apresentando melhorias e outros enfrentando dificuldades devido às diferentes circunstâncias individuais.

A quarta questão do questionário abordou o impacto da pandemia nas notas dos alunos na disciplina de história. Curiosamente, nenhum professor indicou que houve uma queda significativa nas notas dos alunos devido às dificuldades de adaptação ao ensino remoto. Também não houve professores que apontaram uma estabilidade nas notas, indicando que a adaptação ao ensino online foi variada e dependente de vários fatores.

Seis professores indicaram que as notas dos alunos variaram dependendo do nível de suporte e recursos disponíveis em suas casas durante a pandemia. Isso destaca a importância do ambiente doméstico e do suporte familiar no sucesso acadêmico dos alunos.

Uma vez que o aluno se sente motivado e vinculado, esse sentimento está associado ao suporte familiar, podendo ser desencadeante de um fator motivacional mais presente nos estudos. Assim, levanta-se a hipótese de que por receberem suporte familiar, os alunos estabeleçam maiores vínculos com a aprendizagem. Esses vínculos permitem que se sintam mais motivados a aprender, utilizando-se de mais estratégias de aprendizagem no momento do estudo e conseqüentemente alcancem um melhor desempenho escolar (Burgos, 2021, p.2)

O autor ainda observa que o suporte familiar e os recursos disponíveis em casa são determinantes cruciais para o desempenho acadêmico dos alunos. A falta de um ambiente adequado para estudo e a ausência de apoio parental adequado foram obstáculos significativos para muitos alunos, especialmente aqueles de famílias mais vulneráveis.

Além disso, dois professores notaram que as notas dos alunos foram afetadas de forma irregular, com alguns alunos apresentando melhorias e outros enfrentando dificuldades devido às diferentes circunstâncias individuais. Essa variabilidade no desempenho acadêmico reflete as condições heterogêneas enfrentadas pelos alunos durante a pandemia. Alguns alunos puderam aproveitar o ensino remoto para melhorar seu desempenho, beneficiando-se da flexibilidade e dos recursos online disponíveis. Em contrapartida, outros enfrentaram obstáculos insuperáveis que prejudicaram seu aprendizado.

A falta de acesso à tecnologia adequada e as condições desiguais de suporte doméstico foram desafios críticos que necessitam de atenção contínua. A promoção de políticas de inclusão digital e o investimento em infraestrutura tecnológica são essenciais para garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de aprendizado, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas. Como ressalta Araújo (2020), garantir a inclusão digital e o acesso equitativo à tecnologia é fundamental para promover uma educação de qualidade e reduzir as desigualdades educacionais.

Nessa perspectiva, a pandemia de COVID-19 trouxe à luz a importância das ferramentas tecnológicas no ensino de História, ao mesmo tempo em que revelou as profundas desigualdades no acesso a essas tecnologias. A eficácia das plataformas de videoconferência foi destacada, enquanto as limitações das plataformas de aprendizagem online e redes sociais foram evidentes. O maior acesso a recursos educacionais e a

possibilidade de interação foram os principais benefícios percebidos, mas a falta de flexibilidade e as barreiras de inclusão digital continuam a ser desafios significativos. O caminho a seguir envolve um compromisso renovado com a inclusão digital, garantindo que todos os estudantes possam aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas pela tecnologia na educação.

Diferente das questões anteriores, optamos na questão 5, por fazermos um levantamento mais reflexivo com os professores, isto é, queríamos ouvi-los de uma forma mais profunda. Então, fizemos uma questão dissertativa, onde eles puderam colocar suas opiniões acerca da pergunta. Dessa forma, os professores serão identificados neste trabalho como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8.

Questão 5 – Em sua opinião, o uso da tecnologia no ensino de história durante a pandemia trouxe mais benefícios do que desafio? Por quê?

P1 – Sim, porque apesar que alguns alunos não tinham acesso à internet, os benefícios se sobressaíram, visto que, sim a tecnologia seria muito mais desafiadora trabalhar em meio a um período pandêmico.

P2 – Não, a pandemia trouxe mais desafios e mostrou uma grande desigualdade que antes não era perceptível.

P3 – Não, houve a uma desigualdade digital, já que as tecnologias não estavam disponíveis para todos, da mesma forma.

P4 – Não, nem todos os alunos tinham acesso à internet e isso foi um grande desafio.

P5 – Não, os desafios foram maiores porque nem todos os alunos tiveram acesso.

P6 – Sim, o uso da tecnologia de certa forma foi necessário para a nossa realidade naquele momento, mesmo com dificuldades, foi algo novo para todos.

P7 – Sim, porque facilitou o trabalho no momento das interpretações de fontes históricas, objetiva mais as informações, dar para extrair mais elementos que podem ser associados aos estudos.

P8 – Não, veio mostrar o verdadeiro significado da expressão “professor como um líder em sala de aula”, veio mostrar o quanto o professor é importante no processo ensino-aprendizado em meio a toda tecnologia. E que nada substitui um bom professor. A tecnologia é uma aliada ao processo, porém os desafios são em conscientizar o aluno a usá-la com responsabilidade em busca de melhorar seus conhecimentos.

O P1 acredita que, apesar das dificuldades de acesso à internet enfrentadas por alguns alunos, os benefícios da tecnologia superaram os desafios. Essa opinião reflete

uma visão otimista sobre a capacidade da tecnologia de fornecer soluções educacionais em tempos de crise, ressaltando que, em um período pandêmico, a tecnologia foi essencial para manter a continuidade do ensino. Kenski (2012), menciona que a inserção da tecnologia na educação oferece novas oportunidades para a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, que podem enriquecer o processo educativo. Esse ponto de vista sugere que, mesmo em face das desigualdades de acesso, os aspectos positivos, como a possibilidade de continuar as atividades educacionais de maneira remota, foram predominantes.

Por outro lado, o P2 argumenta que a pandemia trouxe mais desafios do que benefícios, expondo uma grande desigualdade que antes não era tão perceptível. Esse ponto é corroborado pelo P3, que menciona a desigualdade digital como um problema significativo, com tecnologias não disponíveis para todos de maneira uniforme. Essas respostas refletem uma preocupação com a justiça social e a equidade no acesso às ferramentas educacionais, pois segundo Pretto (2022), as tecnologias da informação e comunicação têm o potencial de ampliar o acesso ao conhecimento, mas também podem acentuar desigualdades existentes se não houver uma infraestrutura adequada e políticas inclusivas. Portanto, a pandemia serviu como um revelador das disparidades tecnológicas, ressaltando a necessidade de abordagens mais equitativas.

Nesse mesmo seguimento, o P4 e o P5 também destacam a falta de acesso à internet como um grande desafio, afirmando que os desafios superaram os benefícios. Essa perspectiva é importante, pois enfatiza que a falta de infraestrutura tecnológica adequada pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem. Como Freire (1996) argumenta, a educação deve ser um ato de amor e de coragem, e não pode ser separada dos esforços para construir uma sociedade justa. A falta de acesso às tecnologias essenciais durante a pandemia evidenciou a necessidade de investimentos em infraestrutura e políticas públicas que garantam a inclusão digital para todos os alunos.

Em uma outra perspectiva, o P6 oferece uma visão mais diferente, reconhecendo que o uso da tecnologia foi necessário e benéfico, apesar das dificuldades enfrentadas. Essa opinião sugere que, apesar dos desafios, a introdução forçada e rápida da tecnologia no ensino trouxe experiências valiosas e lições que podem ser aproveitadas no futuro. A partir deste pensamento, Bachich e Moran (2015) ressaltam que a inovação educacional através da tecnologia não é apenas desejável, mas inevitável, e deve ser conduzida com atenção às necessidades e contextos dos alunos. Assim, mesmo com dificuldades, a

pandemia pode ter acelerado processos de inovação e adaptação tecnológica que terão efeitos duradouros no campo educacional.

O P7 destaca especificamente os benefícios no trabalho com fontes históricas, mencionando que a tecnologia facilitou a interpretação e análise dessas fontes, tornando as informações mais objetivas e acessíveis. Essa visão é compartilhada por Kenski (2012), que observa que a tecnologia pode potencializar o aprendizado, oferecendo acesso a uma vasta gama de recursos que enriquecem o conteúdo e a prática pedagógica. O uso de tecnologias como bancos de dados digitais e ferramentas de análise de texto pode enriquecer significativamente o ensino de história, proporcionando aos alunos acesso a materiais e métodos que não seriam possíveis em um ambiente puramente presencial.

Em contrapartida, o P8 oferece uma crítica mais reflexiva sobre o papel do professor e da tecnologia na educação, sugerindo que a pandemia mostrou a importância insubstituível do professor como líder no processo de ensino-aprendizagem. Embora a tecnologia seja uma aliada importante, ela não substitui a necessidade de um bom professor, que guia e motiva os alunos. Este professor também sublinha a necessidade de conscientizar os alunos sobre o uso responsável da tecnologia, para que ela seja verdadeiramente eficaz no processo de aprendizado.

3.1. Uma Avaliação da Eficácia das Ferramentas Tecnológicas no Ensino de História na Pandemia

A pergunta norteadora deste estudo foi: "Quais foram os impactos da pandemia Covid-19 na educação das escolas do município de Timbiras, Maranhão?" Observou-se uma significativa queda no desempenho acadêmico dos alunos, refletida principalmente em suas notas.

As pesquisas revelaram diversas limitações no ensino remoto, evidenciando a falta de estrutura e materiais adequados tanto para educadores quanto para estudantes. Essas deficiências comprometeram a qualidade do ensino, resultando em dificuldades no processo pedagógico, agravadas pela desigualdade social.

Os resultados da pesquisa destacam tanto os benefícios quanto os desafios do uso da tecnologia no ensino de história durante a pandemia. As plataformas de videoconferência foram amplamente consideradas as mais eficazes, facilitando interações síncronas que são cruciais para o ensino de história.

Contudo, a disparidade no acesso à internet e a dispositivos tecnológicos adequados emergiu como um desafio crítico, exacerbando as desigualdades educacionais.

A tecnologia mostrou-se uma ferramenta valiosa para enriquecer o aprendizado e facilitar a colaboração, mas sua eficácia foi limitada pela falta de inclusão digital.

Essas descobertas sugerem a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão digital, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário às ferramentas tecnológicas. Além disso, estratégias inovadoras para manter a motivação e o engajamento dos alunos são essenciais para enfrentar os desafios emocionais e psicológicos impostos pela pandemia.

Por fim, o impacto variável da pandemia nas notas dos alunos sublinha a importância de um suporte personalizado e recursos adequados para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma educação equitativa e de qualidade para todos.

Por outro lado, os desafios mencionados pelos professores, como a dificuldade de acesso à tecnologia, refletem uma questão mais ampla de desigualdade social e digital. A pandemia evidenciou a urgência de investimentos em infraestrutura tecnológica e na formação digital de alunos e professores. Além disso, a variação no impacto das notas dos alunos reforça a necessidade de políticas educacionais que considerem as diferentes realidades dos estudantes.

Ao abordar essas disparidades, não apenas se promove uma educação mais inclusiva, mas também se garante que todos os alunos possam se beneficiar plenamente das oportunidades de aprendizado que a tecnologia oferece. Dessa forma, é essencial continuar a desenvolver e implementar soluções que integrem a tecnologia de maneira equitativa e eficaz no ensino, especialmente em tempos de crise.

A discussão sobre os benefícios e desafios do uso da tecnologia no ensino de história durante a pandemia revela um panorama complexo. Enquanto alguns professores veem a tecnologia como uma ferramenta indispensável e benéfica, especialmente em tempos de crise, outros destacam as desigualdades e desafios significativos que ela acentuou.

A pandemia expôs a necessidade urgente de políticas de inclusão digital, investimentos em infraestrutura tecnológica e formação contínua para professores e alunos. Como sugere Pretto (2010), para que a tecnologia cumpra seu potencial transformador na educação, é crucial garantir que todos tenham acesso equitativo às ferramentas necessárias. Somente assim será possível promover uma educação de qualidade para todos, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Diante disso, esta pesquisa fica evidente a importância crucial do uso das tecnologias para o sucesso de uma educação de qualidade. É notável que os profissionais da área buscam aprimorar suas práticas e se manter atualizados no uso das TICs na educação, com o intuito de proporcionar um ensino significativo.

Durante o ensino no contexto da pandemia de Covid-19, diversos fatores impactam o desempenho dos alunos. Além da escassez de tecnologia nas escolas para cada aluno, muitos estudantes enfrentam a falta de acesso a tecnologias de qualidade, como internet e dispositivos adequados, o que influencia diretamente em seus resultados acadêmicos.

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram satisfatórios, permitindo uma compreensão mais profunda das questões que envolvem o uso das TICs na educação durante e após a pandemia de Covid-19. É importante ressaltar que os resultados deste estudo foram fundamentais para alcançar os objetivos propostos, porém ainda há desafios a serem superados pelos profissionais da educação.

Por último, é crucial destacar que tanto as instituições de ensino, o governo quanto os educadores precisam refletir sobre a relevância das TICs na educação e investir nesse aspecto, considerando que vivemos em uma era contemporânea permeada pela tecnologia.

REFERÊNCIAS

- ANDREZA, Raul Sousa et al. Os impactos da COVID-19 na educação por meio do ensino remoto. **Revista Interfaces**, v. 8, n. 3, 2020.
- AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares; QUEIROZ, DAMIANA EULINIA DE. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: Implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, v. 39, p. e39080, 2023.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.> Acesso: 20 de fevereiro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Nota de esclarecimento**. Brasília, 18 de março de 2020(a).
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5 de 28 de abril de 2020(b). **Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**.

- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021.
- BURGOS, Marcella das Neves et al. Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e227267, 2021.
- CRUZ, Priscila.; BORGES, João Marcelo; NOGUEIRA FILHO, Olavo. Nota técnica: ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19. **Todos Pela Educação**, [s. 1.], 2020.
- de 2023. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/34/metodologias-ativas-e-suas-potencialidades-para-a-educacao-a-distancia-ensino-remoto-e-hibrido>>. Acesso em 05 de maio de 2024.
- DE BARROS, Maria José et al. Inclusão Digital e Educação: equidade e acesso. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, p. 124-149, 2023.
- DE MATOS, Sideomar Luciano Vaz; ESPINOLA, Francisca Sucedo. Educação à distância: desafios e possibilidades no ensino público. **CIS-Conjecturas Inter Studies**, v. 22, n. 11, p. 715-724, 2022.
- DE SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de ciências sociais aplicadas**, p. 110-118, 2020.
- Ensino remoto e tecnologias digitais: uma análise do contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, 25(1), 45-61.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HODGES, Charles et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- IZQUIERDO, Jesus; PAULO, Maria de Assunção Lima de. Inclusão digital e desempenho escolar no contexto da pandemia: uma análise comparativa entre Brasil e Colômbia. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 23, p. e42196, 2023.
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299, 24 maio 2020.
- JÚNIOR, Ivo Di Camargo; SOUSA, Juliana Tófani de. Os desafios da Educação em tempos remotos: os atores envolvidos. **Open Minds International Journal**, São Paulo, v.2, n.2, p.60- 69, 2021.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012. 141p.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Papirus editora, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LYNTERIS, Christos. **Why Do People Really Wear Face Masks During an Epidemic? The New York Times**. 13 fevereiro, 2020.
- MARTINS. Ronei Ximenes. Covid 19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **Em Rede**, v. 7, n. 1, p. 242- 256, jan./jun. 2020.
- MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

- MATTEI, Lauro. A crise econômica decorrente da Covid-19 e as ações da equipe econômica do governo atual. **Texto para discussão (NECAT)**, nº35. Santa Catarina, Centro socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina, 2020
- MIRANDA, G. **Limites e Possibilidades das TIC na Educação**. Revista de Ciências da Educação, 2007, número 3, 41-50.
- Moran, J. M. (2020). **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. *Papirus Editora*.
- MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13a ed. Campinas, SP: Papirus. 2007.
- MOREIRA, Valdecira Aparecida da Silva; SANTOS, Cleonice Adriana Schmitz dos; BOLSONI, Maria Valdete da Silva. Covid-19 e mudanças educacionais no Ensino Fundamental I. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 21, 8 de junho de 2021.
- OMS Brasil. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)** - Atualizada em 17 de abril de 2020
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Brasília (DF); 2021.
- PAHO. Pan American Health Organization. **Folha informativa –COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020
- PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira. Tecnologias e educações: um caminho em aberto. **Em Aberto**, v. 35, n. 113, 2022.
- RODRIGUES, Alessandra. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235
- RONDINI, Carina Alexandra et al. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Educação*, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.
- SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020.
- SANTOS, E. Notícias: #livesdemaio... Educações em tempos de pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**: 2020
- SILVA, Fábio José Antonio et al. As dificuldades encontradas pelos professores no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v.11, n.2, 2022
- SOUSA, Fernando Martins Parreira e. Educação em tempos de pandemia: infelicidade de muitos, oportunidade de mercado para poucos. **Revista Educação Básica em Foco (ANPAE)**, v.1, n1, abr./jun. 2020.
- TURCI, Eliani Behenck Santos; VANIN, Camila; TAKEDA, Humberto Hissashi. **Metodologias ativas e suas potencialidades para a Educação a Distância, ensino remoto e híbrido**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 34, 5 de setembro
- VALENTE, J. Celular se torna principal forma de acesso à internet no Brasil. **Agência Brasil**, Brasília, 24 jul. 2018.
- VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno**. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v.10, p.66-72.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2010.